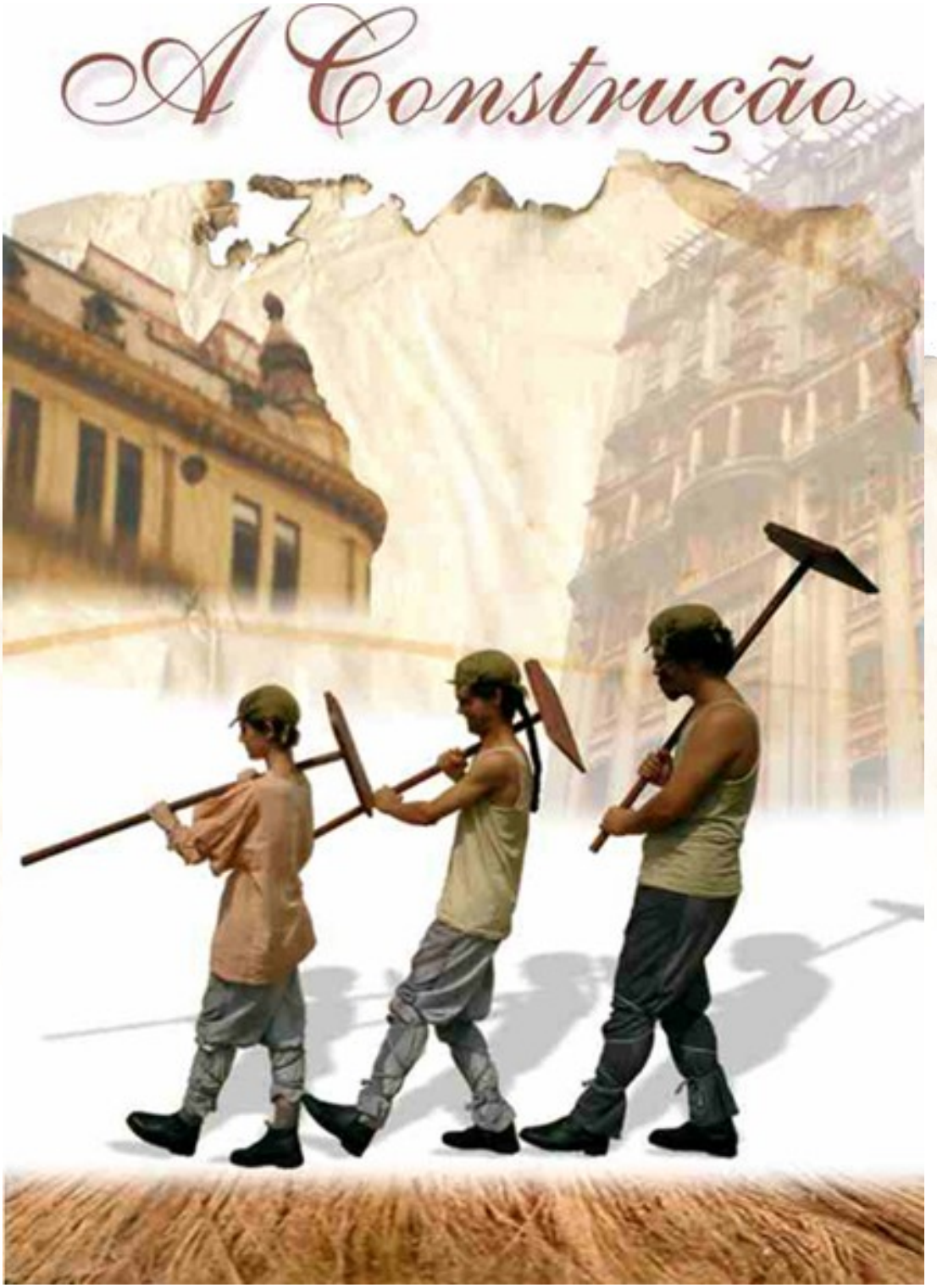

Contato: Eduardo Coutinho

telefone: (11) 3044-1194
celular: (11) 9622-9846
e-mail: edumimo@usp.br

O PROJETO

O espetáculo "A Construção", surgiu como vontade de homenagear o nascimento da cidade de São Paulo, que comemorou 450 anos, mas transcendeu para falar sobre o Brasil.

Está baseado numa pesquisa sobre o material que se tem sobre a época do nascimento da cidade. As principais fontes são as cartas do José de Anchieta e de portugueses que habitavam na "cidade". Estas cartas não trazem com precisão a vida daquela época, mas dão informações preciosas e nos mostram muita coisa dos costumes e nos indicam um caminho a seguir para mostrar o homem e a cidade da época.

Em função do material coletado, resolvemos que o trabalho teria como foco humanizar a história, isto é, mostrar uma história feita por gente, suas vontades, virtudes e defeitos. E, como não temos dados precisos das "personagens" da época, decidimos parodiar a partir de algumas indicações contidas nas cartas. A escolha da paródia foi feita também por ser uma linguagem utilizada com sucesso em televisão, cinema e rádio. É uma linguagem muito utilizada pelas crianças e jovens.

Utilizando-se do senso de humor, característica da nossa cultura, busca-se interessar a todas as idades para a história da nossa cidade e do Brasil. Com isso, objetivamos a cidadania, estimulando a criança e o jovem a buscar o conhecimento da sua cidade, de seu país.

PROPOSTA CÊNICA

O espetáculo faz parte do desenvolvimento da pesquisa do Prof. Dr. Eduardo Coutinho. A proposta é criar no imaginário da platéia as personagens, os lugares e objetos da peça. Para isso, os atores vestem apenas algumas peças de figurino e utilizam poucos objetos em cena. A pesquisa é construir um texto cênico claro e preciso, usando a linguagem corporal e a palavra como instrumentos. Estes conceitos são presentes na técnica da mímica, que é a base deste trabalho de pesquisa.

A linguagem usada é a popular, buscando através do senso de humor passar informações reais sobre o tema. A peça mostra a história do nascimento da cidade de São Paulo pela visão de três operários da obra do Colégio. A idéia é mostrar que a história é feita por pessoas, que agem em função de seus interesses, paixões, preconceitos... Isto é, humanizar a história utilizando os poucos dados registrados em documentos. Com isso, possibilitar um interesse maior sobre os fatos que determinaram o surgimento de São Paulo.

O espetáculo não tem restrição de idade, mas é prioritariamente voltado para o Ensino Básico, podendo também ser apresentado para a comunidade em geral, com duração de 50 minutos.

RESUMO (SINOPSE)

A peça se passa no período de construção da igreja dos Jesuítas, entre 29 de agosto e 25 de janeiro, quando acontece a missa que marca o nascimento da cidade. É a história do nascimento da cidade de São Paulo pela visão de três operários da obra do pátio do colégio: a chegada à Vila de Piratininga, a relação com os Jesuítas, a relação de trabalho e o caminho do progresso.

FICHA TÉCNICA

ELENCO: Lívia Lisbôa
Vitor dos Santos Souza
Djair Guilherme

FIGURINO, ADEREÇOS e MAQUIAGEM: Rafael Rios

CENOGRAFIA: Eduardo Coutinho e Rafael Rios

PROJETO GRÁFICO: Newton Yamassaki

DRAMATURGIA: Djair Guilherme

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO: Eduardo Coutinho

CURRÍCULOS

EDUARDO COUTINHO

Ator-mímico iniciou seus estudos de mímica com Sotero, em 1978. Em 1984, estudou em Paris com Ella Jaroszevski e com o Théâtre du Mouviment. Estudou também no Brasil com Denise Stoklos (1982), Patricio Ossa (1983), Denise Namura e Catherine Vaniscotte (1985) e David Glass (1988 e 1994).

Como ator-mímico criou e atuou em vários espetáculos, dentre eles, "*Viva a Mímica (solo)*" (1982), "*Um Mimomento (solo)*" (1988), "*A Estrambótica Viagem da Música Caipira*" (1990), "*Eros, Falos e Mimos (solo)*" (1995). Está ainda em cartaz com o espetáculo infantil "*Fala ou Não Fala?*" (1999), que fez parte da sua Tese de Doutorado, e o espetáculo juvenil "*A Vontade*", que fala sobre voluntariado. Está finalizando um espetáculo de Mímica, a partir de músicas do Gonzaguinha.

Como diretor corporal/gestual trabalhou com Carlos Alberto Soffredini (6 espetáculos), Gabriel Villela (2 espetáculos), além de Silnei Siqueira, Zeno Wilde e Denise Stoklos, entre outros. Participou como coordenador de oficina do Projeto "Solos do Brasil", liderado por Denise Stoklos. Como diretor geral em teatro, montou espetáculos como "*Esperando Godot*", "*Suburbano Coração*", "*Zorro*", "*O Pedestre*", "*A Construção*" e "*Cartas ao Futuro*".

Em televisão, Participou da novela "*Brasileiros e Brasileiras*", do SBT, fazendo o personagem de um mimo de rua. Criou e atuou no quadro "*Mãos Pintadas*" no Castelo Rá-Tim-Bum e, atualmente, no quadro "*Mímica*" do X Tudo, ambos da TV Cultura. Também atua em comercias de televisão. Foi entrevistado no Programa Jô Soares, da Rede Globo de Televisão em 15/12/2000.

Doutor em Artes, pesquisando a Mímica como técnica de aprimoramento da representação teatral, é Professor de Mímica e Interpretação na graduação e na pós-graduação do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Fundador do Laboratório de Interpretação, LInCE, que recebeu grandes mestres internacionais como Phillippe Gaulier, Roberto Bacci, e do Centro di Ricerca per il Teatro (CRT) de Milão, além de atores/pesquisadores nacionais.

DJAIR GUILHERME

É formado Bacharel em Interpretação Teatral, pelo Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP. Atuou nos seguintes espetáculos: *"Mesmo Sem Ter Culpa De Nada, O Frio É De Matar"*, 1996, vencedor do II Curta Teatro, festival promovido pelo SESI – Sorocaba, onde foi indicado para Melhor Ator; *"A Diferença Que Um Dia Faz"*, 1997, *"O Olho Azul Da Falecida",* 1998, indicado Melhor Ator Coadjuvante no XII Festival de Teatro Universitário de Blumenau – SC; *"Os Três Mal Amados"*, 1998; *"A Última Gravação De Krapp"*, 1999; *"Súbito"*, 1999 – Criação coletiva e direção de Beth Lopes; *"A Tempestade"*, 2000; *"A Aurora Da Minha Vida"*, 2000, com a direção de Iacov Hillel; e *"Frio 36 E Meio °C"*, 2003.
Desde 1994, atua como agente comunitário e professor de teatro em comunidades carentes da região, no Curso Anglo e Colégio Leonardo da Vinci, sempre em Osasco. Trabalhou como monitor no projeto "Teatro na Escola – Diversão e Sucesso na Rede" (Guarulhos). Ministrou oficina de Teatro -- Dramaturgia Ativa em Escola Estadual (São Paulo). Atualmente, trabalha como professor de Teatro do Colégio Giordano Bruno. Participa de outros espetáculos como diretor, dramaturgo, aderecista, cenógrafo e iluminador.

VITOR DOS SANTOS SOUZA

22 anos, ator, iniciou a carreira teatral em 1994 na Cia. Teatral Leprechau's de Ribeirão Preto. Em 1996 criou a Cia. Teatral Kani-kalon onde atuou e dirigiu vários projetos, entre eles a montagem do grupo de "*O Grande Mágico De Oz*". Em 1999 ingressou na Universidade de São Paulo no curso de Bacharelado em Artes Cênicas onde estudou com profissionais como Antônio Araújo, Eduardo Coutinho, Luís Fernando Ramos e Sílvia Fernandes. Durante o curso formou o GRUPO UPSEOLA atuando na peça "*O Que Os Vagalumes Fazem De Dia?*", direção de Francisco Serpa. Também atuou nas seguintes peças: "*Correspondências*", direção de Beth Lopes, "*O Triângulo – Elogioamoral*", direção de Esio Magalhães, "*A Saga do Desaparecimento De Patrícia Albuquerque*", direção de Priscila Harder, "*Coriolanos*", direção de Ivan Delmanto. Foi professor de Teatro para crianças no projeto "50 horas de Cultura e Esporte Contra a Violência".

LÍVIA LISBÔA

Formada em Artes Cênicas pela ECA/USP, onde atuou nas montagens*: "A Falecida"* (pesquisa com o Prof. Dr. Armando Sérgio da Silva), *"Lear e Outros Bufões"* (Beth Lopes) e *"A Aurora da Minha Vida"* (Iacov Hillel). Desde 98, apresentou-se nos principais teatros da Capital: Teatro Sérgio Cardoso *("Os Náufragos da Rua Castela"* e *"As Hienas"*, junto à Cia. CincoInCena); TBC (com o infantil *"Para ver com o coração*", de Nelson Albissú); Centro Cultural São Paulo (com *"A Bicicleta do Condenado"*, de Arrabal); TUCA ("*Os Direitos da Criança*", musical infantil com direção de Osvaldo Gabrielli) e SESC IPIRANGA/CEU CASABLANCA (auto de natal *"A quem buscais?"*). No IX Festival Nacional de Teatro Isnard Azevedo (Florianópolis), recebeu prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante por "*A Bicicleta do Condenado"*, direção de Frederico Foroni. Ministrou oficinas de teatro para crianças e adolescentes na Associação Atlética do Banco do Brasil, em escolas municipais de Guarulhos (no projeto "Teatro na Escola – Diversão e Sucesso na Rede") e no CJ Recanto Primavera. No Lar Santana, desenvolveu projeto junto à terceira idade.

RAFAEL RIOS FILHO

É diretor teatral, dramaturgo, cenógrafo, figurinista e aderecista. Formado na Faculdade de Belas Artes de São Paulo em Licenciatura em artes, com Especialização em Artes Plásticas, é Mestre em Artes pelo Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP, onde também é o técnico responsável pela área de adereços.
Como diretor, figurinista, cenógrafo e aderecista, montou vários espetáculos, dentre eles, *"O Melro"*, texto de Rafael Rios Filho, baseado na Poesia Dramática de Guerra Junqueiro, recebeu o prêmio de Melhor Espetáculo, Figurino e Cenografia, e três indicações: Direção, Coreografia e Ator, no 2º Festival de Teatro Universitário da USP; com o espetáculo *"Porcelana",* texto de Rafael Rios Filho, participou no 3º Festival de Teatro Universitário da USP, obtendo o prêmio de Produção; o espetáculo *"Venenosas Flores",* adaptação de poesias de Guerra Junqueiro, foi convidado a participar do IV Festival Internacional de Teatro de Baranquilla – Colômbia.
Além disso, ministra cursos de Cenografia, Figurino e Adereços, como no SESC Pompéia, em São Paulo, na Faculdade de Educação Física de Santo André, na Universidade de Santa Cruz, Ilhéus – Bahia, Liceu de Ofício da Secretaria da Cultura de Manaus – Amazonas e, no exterior, em Trujillo, Peru.

NEWTON YAMASSAKI

Bacharel em Artes Plásticas, com Habilitação em Gravura, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Como design gráfico, trabalhou na Editora Abril em 1995 e 1996; fez o projeto gráfico e diagramação da revista de fotografia IRIS em 1998; o projeto gráfico, diagramação e fotos no livro da Escola Livre de Teatro de Santo André, em 2000; o design de materiais para a Oz Academia Aérea de Circo em 2001 e 2002. Projeto gráfico de programa do XPTO em 2002 do Estação Cubo.

Como ator/mimo, atuou no espetáculo "*Canção Dos Direitos Da Criança*", superprodução musical de Toquinho e Elifas Andreatto, em 1997, quando recebeu indicação para melhor Ator pelo Prêmio Coca-Cola de teatro Jovem; "*Casa De Brinquedos*", musical de Toquinho e Elifas Andreatto, em 1999; "*Fala Ou Não Fala?*", com Eduardo Coutinho, em 1999; "*A Infecção Sentimental Contra Ataca*", do Grupo XPTO, no teatro popular do SESI, em 2001; "*Estação Cubo*", do Grupo XPTO, em 2002; "*Utopia Terra De Dragões*", do grupo XPTO, em 2003; "*Mágico De Oz*", com direção Billy Bond, em 2003. Na TV, atuou no quadro "*Mímica*" no programa "*X-Tudo*", da TV Cultura.

ANEXO

A Construção

"ITALIANO
Que caminho desgraçado... Vocês não sabem o que é estrada não?

PORTUGUÊS
Ele falou que esse caminho é proibido, não lembra? Dona Ana, que é a mulher do regente, o seu Martim Afonso, não quer ninguém subindo até o planalto.

MATOGROSSO
É isso mesmo! A portuguesa queria que todo mundo ficasse lá em Santos, cortando cana. Mulherzinha do diabo! Até bigode a bicha tem!"

"ITALIANO
Eu também trabalho um pouco com madeira. Ah, já sei: podemos fazer uma casa, então... Como o tal do Matogrosso.

PORTUGUÊS
Mas aqui eles não usam pedra nem madeira. Fazem a casa de barro e capim... Como os índios... Essa casa eu não sei fazer.

ITALIANO
Vamos procurar o mestiço e ver se ele precisa de ajuda. A gente troca trabalho por moradia. E só vai precisar gastar com comida..."

Referências Bibliográficas

"Inicialmente, como a tentativa era povoar o litoral e aí explorar a cana, o acesso ao Planalto era proibido, sendo liberado somente em 1554, pela procuradora de Martim Afonso, sua esposa, Dona Ana Pimentel".

(**FERREIRA**, Carlos Eduardo P. **"São Paulo, uma sinfonia em quatro tempos: Uma visão poético musical da cidade a partir de suas técnicas construtivas"** - *Revista Científica da FAMEC - Faculdade Montessori de Educação e Cultura* - N°2 Vol. 1, 2003)

"E é necessário, onde se há de pousar, construir a casa, ou, por melhor dizer, a cabana de novo, de paus e folhas de palmeiras, e buscar lenha para fazer fogo à noite, porque não há outras mantas contra o frio, que é tão grande que às vezes somos forçados a atiçar o fogo mais de doze vezes, e assim se passa o mais da noite nisso, sem poder dormir".
(Carta de José de ***Anchieta*** *de 30 de julho de 1561)*

"MARTIM
Fiz um acordo com os Jesuítas que por aqui estão: ajudaríamos os padres a construírem uma escola para ensinarem o Português para os índios dessa terra.

MATOGROSSO
São os padres quem estão construindo essa escola?

MARTIM
Nada disso. São os índios da tua tribo e de outras..."

"Morreu também nosso principal, e grande amigo e protetor Martim Afonso".
(...)
"estando ele com grandes propósitos e mui determinado de defender a causa dos cristãos e nossa Casa de São Paulo, que ele bem conhecia haver sido edificada em sua terra por amor dele e de seus filhos"
(...)
"Ficou toda a capitania com grande sentimento de sua morte, pela falta que sentem todos que lhes faz, porque este era o que sustentava todos os outros, conhecendo-se todos ser-lhe mui obrigados pelo trabalho que tomou em defender a terra. Mais que todos creio que lhe devemos, nós os da Companhia. E por isso determinou considerá-lo na conta, não só de benfeitor, mas também de fundador e conservador da Casa de Piratininga e de nossas vidas".
(Carta de José de ***Anchieta*** *de 16 de abril de 1563)*

"JOCA
Mas que raio de trabalho é esse que vocês conseguiram?

MATOGROSSO
Tem algum tempo que esses padres Jesuítas chegaram por aqui e botaram na cabeça que todo mundo tem que virar cristão. E agora eles resolveram que vão construir um colégio aqui em Piratininga.

JOCA
E para quê eles querem fazer esse Colégio?

MATOGROSSO
Pra ensinar o Português para os índios.

JOCA
E precisa de escola para isso?

MATOGROSSO
Só pra isso não. Mas os padres querem ensinar a religião deles no meio disso tudo, entendeu? "

"Seguimos a mesma ordem na doutrina dos índios: chamam-se todos os dias duas vezes à Igreja, a toque de campainha, ao qual acodem as mulheres ora umas ora outras, e não só aprendem as orações na própria língua, mas também ouvem práticas e são instruídas no conhecimento das coisas da fé. Algumas são tão fervorosas que não passa quase dia que não venham duas vezes à Igreja, sem deixar de o fazer por causa do frio, que é agudíssimo neste tempo; algumas confessam-se e recebem o sacramento do Corpo do Senhor duas ou três vezes por ano."

(...)

"Expliquei suficientemente na carta anterior como se faz a doutrina dos meninos: quase todos vêm duas vezes por dia à escola, sobretudo de manhã; pois de tarde todos se dão à caça ou à pesca para procurarem o sustento; se não trabalham não comem. Mas o principal cuidado que temos deles está em lhes declararmos os rudimentos da fé, sem.descuidar o ensino das letras; estimam-no tanto que, se não fosse esta atração, talvez nem os pudéssemos levar a mais nada. Dão conta das coisas da fé por um formulário de perguntas, e alguns mesmo sem ele".

(Carta de José de ***Anchieta*** *de agosto de 1556)*

"JOCA
Você não entendeu... Você sabe o que é ser Cristão?

JESUÍTA
É renegar seus antigos costumes. Abandonar a bebida, a vida de pecado...

(...)

MATOGROSSO
(Para Joca) Mas é só dizer que abandona, não precisa fazer. De brincadeirinha, entendeu? (Para o padre) Eu abandono tudo isso! Agora me dê a comida?

JESUÍTA
É preciso antes conhecer a palavra de Deus... E aceitá-la em seu coração".

"Há tão poucas coisas dignas de se escreverem, que não sei o que escreva, porque se espera V. Paternidade que haja muitos dos brasís convertidos, enganar-se-á sua esperança. Porque os adultos, aos quais o mau costume de seus pais quase se converteu em natureza, cerram os ouvidos para não ouvir a palavra de salvação e converter-se ao verdadeiro culto de Deus.
(...)
Com tanto maior descaramento e desenfreio se dão às bebedeiras e luxúrias, quanto com maior modéstia e obediência se entregavam dantes aos costumes cristãos e divinos ensinamentos. Muito nos esforçamos em reduzí-los ao reto caminho, nem nos espanta esta mudança, pois vemos que os mesmos cristãos fazem da mesma maneira. "
(Carta de José de ***Anchieta*** *de 1º de junho de 1560)*

"MATOGROSSO
Foi o meu avô quem contou isso e quem contou essa história pra ele foi o avô dele, que aprendeu do avô dele, e assim vai... Uma hora, se você for seguindo, vai chegar no "Grande Avô", que é o primeiro Deus e aí, no começo a palavra é dele...

PADRE
Essas histórias que o seu povo conta, são mentiras. Cada um que ouve uma história, quando a conta inventa outra história. No final, só sobra a mentira! A palavra de Deus é escrita! Para que a verdade permaneça!"

"Os Guarani contam que o processo de criação do mundo teve início com Ñane Ramõi Jusu Papa ou "Nosso Grande Avô Eterno", que se constituiu a si próprio do Jasuka, uma substância originária, vital e com qualidades criadoras. Foi quem criou os outros seres divinos e sua esposa, Ñande Jari ou "Nossa Avó", foi alçada do centro de seu jeguaka (espécie de diadema que perpassa, como ornamento, testa e cabeça), o adorno ritual. "
(Site de cultura Guarani)

"PADRE
(...)Por que é que os pajés de vocês não aparecem aqui na vila? Porque nós desmascaramos as suas mentiras!

MATOGROSSO
(Para Joca) O pajé não veio mais porque encheram ele de porrada, dizendo que iam tirar o diabo do corpo dele...

JOCA
(Para Matogrosso) Essa história eu também conheço bem. Tá vendo essa marca aqui? (Mostra uma cicatriz) Foi por aqui que me arrancaram o diabo, antes de eu fugir para cá.

PADRE
Mas há um remédio, que nós descobrimos para a sua descrença na palavra do Senhor... Um remédio de acordo com a sua ferocidade... (Pega a varinha e começa a bater em Matogrosso) Você acredita no Deus único, criador de todas as coisas? "

"Não têm trato nenhum com os índios, porque são indómitos e ferozes nem se dobram à razão".
(...)
"Não estão sujeitos a nenhum rei ou chefe e só têm alguma estima aqueles que fizeram algum feito digno de homem forte. Por isso freqüentemente, quando os julgamos ganhos, recalcitram, porque não há quem os obrigue pela força a obedecer; os filhos obedecem aos pais conforme lhes parece; e finalmente cada um é rei em sua casa e vive como quer: por isso nenhum fruto, ou não menos pequeníssimo, se pode colher deles, se não se juntar a força do braço secular, que os dome e sujeite ao jugo da obediência."
(...)
"São tão bárbaros e indómitos que parecem estar mais perto da natureza das feras do que da dos homens."
(...)
"Aqueles feiticeiros, de que já falei, são tidos em grande estima. De fato, chupam os outros quando estes sofrem alguma dor, e afirmam que os livram da doença e que têm sob seu poder a vida e a morte. Nenhum destes aparece entre nós, porque lhes descobrimos os enganos e as mentiras."
(Carta de José de ***Anchieta*** *de 1° de Setembro de 1554)*

"MATOGROSSO
É a mesma coisa que o seu João Maldonado, lá de Santo André, diz: "Vocês não precisam fazer nada do que eles pedem... Os padres não vão ficar seguindo vocês pra todo lado".

JOCA
E ele não tem medo da Inquisição?

MATOGROSSO
O seu João diz que fura duas inquisições com as flechas dele... O povo chama ele de João Ramalho, porque a cara dele é toda cheia de barba, parecendo um monte de rama.

JOCA
Eu ouvi falar dele. É o Português que casou com uma índia, não é?

MATOGROSSO
Isso aqui não é mais novidade não. A diferença é que o seu João casou com a filha do cacique Tibiriçá e foi morar com eles... "

"De fato, alguns cristãos nascidos de pai português e mãe brasílica, que estão apartados de nós 9 milhas numa povoação de portugueses, (**Santo André de Borda do Campo**) *não cessam nunca de esforçar-se, juntamente com o seu pai,* (**João Ramalho**) *por lançar à terra a obra que procuramos edificar com a ajuda de Deus, pois exortam repetida e criminosamente os catecúmenos a apartarem-se de nós e a crerem neles."*
(...)
"Outro (**Filho de José Ramalho**)*, advertindo-se de que tivesse cuidado com a Santa Inquisição por seguir alguns costumes gentílicos, respondeu que vararia com flechas duas inquisições. "*

(Carta de José de ***Anchieta*** *de 1° de Setembro de 1554)*

"JOCA
Nunca vi escravo trabalhar com tanta alegria...

PAOLO
Minha nossa! Os padres estão correndo para todo lado!

JOCA
É guerra?

PAOLO
É! É guerra sim! Os índios estão entrando na vila para libertar os seus parentes!"

"Nisto nos ocupamos, estando sempre esperando os embates dos inimigos, de uma parte - dos contrários destes, com quem vivemos", **(os Tamoios ou Tupinambás, como eram chamados pelos franceses)** *"e, de outra, dos mesmos nossos, que estão espargidos pelo interior do país,"* **(Tupis, ou tupiniquins)** *"como muitas vezes tenho escrito. E destes nossos nos temíamos mais, por ser ladrões de casa e haver muitos anos, que nos têm ameaçado com guerra, maxime aos que estamos em Piratininga, que é fronteira deles e chave das povoações dos cristãos, que estão situadas nestes portos de mar. "*
(...)
"Chegado pois o dia, que foi a oitava de Visitação de Nossa Senhora, investiu pela manhã contra Piratininga a hoste numerosa dos contrários, pintados e empenachados, com enorme alarido, aos quais saíram incontinente a receber os nossos discípulos, que eram bem poucos, com grande denodo. E os trataram muito mal. Foi coisa de pasmar que ali se encontravam e se contrapunham às flechadas irmãos a irmãos, primos a primos, sobrinhos a tios, e o que é mais, dois filhos, que eram cristãos e estavam conosco, contra o próprio pai, que estava contra nós. "
(Carta de José de ***Anchieta*** *de 16 de abril de 1563)*

A estes documentos, somam-se ainda:
"**Características da Educação da Companhia de Jesus** - Educação S.J. Subsídios - Ed. Loyola, 1998"

Sites:
http://anhembi.terra.com.br/450anos/index.asp?fuseaction=memoria

http://www.geocities.com/Heartland/Woods/9848/bartira.html

http://www.dcomercio.com.br/anchietas

http://www.socioambiental.org/website/pib/epi/guarani_kaiowa/mito.shtm